



Foto: CPB

Esgrima em Cadeira de Rodas

Entenda

A esgrima em cadeira de rodas é um paradesporto de combate que exige de seu praticante agilidade, estratégia e força, predominantemente. Seus movimentos requerem habilidade motora fina e para isto é necessária uma boa preparação física e técnica. Suas regras são similares às da esgrima olímpica, com poucas alterações. Estas são associadas, principalmente, ao uso obrigatório da cadeira de rodas. Este equipamento é fixado ao solo e antes do início da luta é importante ajustar a distância entre os dois competidores – cada um precisa conseguir alcançar o tronco, os membros superiores e a cabeça do adversário. As pontuações decorrem, justamente, do toque (com a arma) no oponente.



Da esquerda para a direita: sabre, florete e espada. Disponível em: <<http://www.deficiente-forum.com/outras-modalidades/esgrima-em-cadeira-de-rodas-touche-para-o-preconceito-e-discriminacao/>>

Paratletas com diferentes deficiências motoras podem praticar essa modalidade. Dentre elas: amputações, paralisia cerebral, lesão de medula espinhal e *les autres*. Inclusive, a classificação não se refere ao tipo de deficiência, ou seja, competidores com diferentes comprometimentos físicos competem pela mesma medalha. Esses são classificados de acordo com sua aptidão funcional. Para isto, são realizados testes de extensão dorsal, flexão e extensão lateral, extensão lombar e equilíbrio lateral com armas. A partir dos resultados obtidos, os praticantes são inseridos nas seguintes categorias e classes: categoria A, classes 3 ou 4; categoria B, classe 2; categoria C, classes 1A ou 1B. Os paradesportistas com menor funcionalidade pertencem à categoria C, classe 1A e com maior aptidão motora são incluídos na categoria A, classe 4.

Além desta classificação, há a categorização por arma de combate. São elas: florete, espada e sabre (este é usado apenas por homens). Embora sejam feitas de aço, não possuem pontas afiadas e nem lâminas cortantes. Desta forma, não apresentam risco aos praticantes. Em relação à pontuação, há algumas especificidades relacionadas à arma utilizada. Tanto nas disputas com o florete como com a espada é importante que o competidor acerte o adversário com a ponta do instrumento. No caso do florete, deverá acertar, necessariamente, o tronco; já com a espada poderá acertar o que estiver acima da cintura. O sabre deverá tocar o desafiante também da cintura para cima, mas poderá ser tanto com a ponta como com outras regiões da lâmina.

As competições ocorrem em pistas de 4.0 m de comprimento por 1.5 m de largura, nas quais a cadeira de rodas fica presa durante toda a disputa. O uniforme dos paratletas compõem-se de luvas, jaqueta e máscara e é neste que existe um sistema de sinalização para indicar o toque do adversário – uma luz verde ou vermelha aparece indicando qual atleta pontuou. Há a possibilidade de disputas individuais ou por equipe. Nas individuais ocorre a primeira rodada – constituída de um *round* de três minutos ou a pontuação máxima de cinco pontos – seguida de outras duas rodadas – totalizando três *rounds* de três minutos ou pontuação máxima de 15 pontos; com intervalos de um minuto entre cada *round*. Nas disputas por equipe (composta por três competidores, sendo um, obrigatoriamente, da categoria B) a vencedora será aquela que obtiver 45 pontos ao final de todas as lutas. Um detalhe para a modalidade nas paralimpíadas é que ainda não existe a categoria C no evento, já que o número de paratletas desta ainda é pequeno e impossibilita a formação das disputas.

Um esporte adaptado que exige bom tempo de reação, força, adaptabilidade física e equilíbrio emocional, assim é a esgrima em cadeira de rodas. Esta propicia aos seus praticantes melhoras motoras, intelectuais e psicológicas; incentiva também a socialização e proporciona a independência e a melhor qualidade de vida.

Agilidade para combater e vencer

Segundo conta-se o manuseio de armas cortantes, já na Grécia Antiga, possuía duas funções: a defesa nas guerras e a demonstração de perícia durante os jogos. Em Roma, aumentou-se tanto o treinamento com esse tipo de equipamento visando a defesa e conquista de território – devido ao predomínio das espadas como armas bélicas –, como sua função de entretenimento. Tal prática divertia o público geral, bem como os soldados romanos. Porém, após o surgimento das armas de fogo, já na Idade Média, a sua vertente competitiva tornou-se a principal utilidade dessa prática. Na Idade Moderna, manteve esse predomínio e surgiu como esporte olímpico já nas Olimpíadas de Atenas, em 1896. A sua modalidade adaptada iniciou-se com o intuito de reabilitação. Foi apresentada pela primeira vez, em 1953, nos Jogos Internacionais de Stoke Mandeville. A partir de tal feito, Ludwig Guttman – médico responsável pela implantação de alguns paradesportos, a fim de promover a melhora da qualidade de vida dos amputados da Segunda Guerra Mundial – desenvolveu a esgrima adaptada no Hospital que deu nome aos jogos. Em 1955, o novo paradesporto estivera presente nos jogos internacionais para deficientes (a tão famosa competição em Stoke Mandeville), sendo representado pela categoria de sabre apenas. Em 1956, foi inserida a participação feminina com o florete, e a espada também se tornou arma possível para os homens. O uso desta pelas mulheres foi permitido nos Jogos de 1962 e os homens puderem usar o florete a partir de 1965. Em relação aos Jogos Paralímpicos, a modalidade já esteve presente na primeira edição, em Roma, 1960.

No início, a esgrima adaptada era realizada com cadeiras de rodas mais pesadas e o paratleta não se movimentava muito durante a disputa. Porém, em poucos anos, a agilidade do competidor foi aumentando, bem como a leveza das cadeiras. Foi necessário pensar uma forma de prender estas ao solo para não prejudicar as competições. Inicialmente, um indivíduo ficou responsável por manter-se agachado atrás da cadeira, segurando suas rodas. Mas, já em 1957, uma solução melhor foi encontrada pelos italianos que conseguiram inserir um dispositivo para estabilizá-la e, inclusive, facilitar o seu transporte. Em 1982, os alemães introduziram um artefato que, além de manter estável a cadeira, fixava a distância entre os paratletas. Finalmente, em 1987, os ingleses apresentaram uma solução que é a base do utilizado atualmente nos eventos desse paradesporto, o aparelho denominado fixador feito de fibra de carbono.

A esgrima paralímpica é organizada e regulamentada pela *International Wheelchair and Amputee Sports Federation*. É válido ressaltar que existem ações que visam promover a união dos esgrimistas da modalidade olímpica – regulamentada pela *International Fencing Federation* – e paralímpica, por meio da criação de uma única comunidade. Para isto, aconteceu o *World Championship* em Torino e em Paris, em 2006 e 2010, respectivamente.

A esgrima é um paradesporto que vêm crescendo consideravelmente. Em Roma, 1960, foram apenas nove paratletas. Na segunda edição dos Jogos, em Tóquio (1964), a quantidade de participantes já havia triplicado. Após uma estabilização, a partir de Barcelona, 1992, aumentos foram ocorrendo a cada evento, tanto que em Londres estiveram presentes 105 esgrimistas. É provável que esses números aumentem ainda mais no Rio de Janeiro, já que a divulgação pelas mídias foi ampliada o que permite que a população obtenha informações sobre paradesportos antes desconhecidos.

Trajetória paralímpica

Foi nas cidades-repúblicas onde atualmente é a Itália, durante os séculos XV e XVI, que ocorreu o movimento artístico/cultural chamado de Renascimento. Foi um período de grandes mudanças artísticas e filosóficas e de várias conquistas tecnológicas. Grandes nomes como Maquiavel no campo da literatura e Leonardo da Vinci, cuja obra é memorável, destacaram-se em diversas áreas de conhecimento. Neste mesmo período de grandes acontecimentos as repúblicas italianas também foram o berço da esgrima convencional, ainda como prática bélica. Consequentemente, tal tradição atingiria a esgrima olímpica e a

esgrima em cadeira de rodas. Vale a ressalva que tal versão, amplamente defendida pelos próprios italianos, é controversa. Franceses e britânicos também chamam para si a origem da prática bélica que mais tarde se tornaria o esporte esgrima.

Assim como outras modalidades adaptadas, a esgrima em cadeira de rodas foi desenvolvida no período pós-guerra, devido aos vários soldados que sofreram danos permanentes nesta época. Reafirmando a importância da Itália também no campo esportivo, foi em Roma que ocorreu a primeira Paralimpíada, em 1960, e a esgrima adaptada já estava presente nesta edição. Ocorreram disputas individuais masculinas e femininas e também por equipe. Os atletas italianos ganharam todas as medalhas de ouro, prata e bronze, já que foi o único país representado.

Em 1964, em Tóquio e em 1968 em Tel Aviv, a disputa ficou entre os europeus. Itália e França travaram grandes embates e em ambas as ocasiões a Itália conquistou o primeiro lugar no pódio da modalidade. Heidelberg na Alemanha em 1972 foi a cidade responsável pelas Paralimpíadas. Este mesmo ano é marcado por uma das maiores tragédias do mundo esportivo contemporâneo. O massacre de Munique, evento no qual terroristas palestinos tomaram como reféns integrantes da equipe israelense, resultando na morte de várias pessoas (atletas israelenses, policiais alemães e terroristas) e a justa paralisação dos Jogos Olímpicos. Na esgrima em cadeira de rodas a Grã-Bretanha, que vinha figurando entre os melhores, superou a França, ficando em segundo lugar; em primeiro permaneceu a Itália (pela quarta vez consecutiva). O fim da hegemonia italiana foi na próxima edição, iniciando-se, então, a era francesa, que durou 20 anos. Foi de 1976 em Toronto a 1996 em Atlanta, tornando-se a mais vitoriosa seleção da esgrima em cadeira de rodas em Jogos Paralímpicos, com seis títulos. Países tradicionais como a Itália e Grã-Bretanha continuaram figurando entre os melhores e novos países começaram a emergir, como, por exemplo, Coreia do Sul, Alemanha e Hong Kong. Porém, nas Paralimpíadas de Sidney (2000), não foram esses países que subiram no lugar mais alto do pódio. A Polônia surpreendeu, vencendo a França ao conquistar sete medalhas de ouro na competição. Esta seria o único primeiro lugar dos poloneses; as suas melhores marcas, posteriormente, não passariam do terceiro lugar.

2004. Em Atenas, apesar da dificuldade da cidade em cumprir os prazos de entrega dos locais de competição, houve grande expectativa e ampla aceitação dos paradesportos, principalmente pela carga histórica que os Jogos traziam. Os locais de competição da cidade de Olímpia e o estádio Panathinaiko, um dos principais palcos das Olimpíadas de 1896, eram chamarizes para os amantes da história do esporte. Nos Jogos Paralímpicos de Atenas, Hong Kong, que já vinha tendo resultados regulares, como o terceiro lugar em Sidney (2000), desta vez superou os seus adversários e foi coroada a grande campeã, seguida pela França e pela Polônia.

Nas duas últimas edições dos jogos, a China, que nunca antes tinha aparecido entre os três melhores do mundo, imperou. O que pode justificar tal feito é o significativo crescimento econômico do país ocorrido nas últimas décadas. A China hoje é uma potência esportiva incontestável e a esgrima em cadeira de rodas vem somar-se à máxima. As expectativas para os Jogos do Rio de Janeiro (2016) são que os selecionados da China, Hong Kong, França e Polônia estejam entre os melhores do mundo da modalidade.

Fez história

Mostrando liderança, a França fez história com os paratletas Christian Lachaud e Andre Hennaert, ambos são os recordistas em medalha de ouro, ao todo cada um obteve nove medalhas. O desempenho da França é facilmente explicado: o país teve um papel fundamental no desenvolvimento da modalidade, pois nos séculos XVII e XVIII, época marcada pelo absolutismo, ocorriam regularmente lutas nas quais se utilizavam espadas e sabres (os chamados duelos). A equipe masculina francesa destacou-se na categoria florete nas Paralimpíadas em Londres 2012, com a medalha de prata atrás da equipe masculina da China.

Potência paralímpica

Na esgrima em cadeira de rodas os países asiáticos veem se destacando em relação aos demais. Nos Jogos Paralímpicos de Londres (2012), tanto a China – que ocupou o primeiro lugar geral no quadro de medalhas, com 6 medalhas de ouro, 3 medalhas de prata e 1 medalha de bronze – como Hong Kong – que ocupou o segundo lugar geral, com 2 medalhas de ouro, 1 medalha de prata e 4 medalhas de bronze – apresentaram resultados proeminentes em todas as categorias da modalidade esgrima.

Nas Paralimpíadas de Pequim, em 2008, ambos os países também apresentaram resultados consideráveis, com destaque para as categorias femininas, já que, dentre as 4 divisões utilizadas, espada individual (A e B), e florete individual (A e B), obtiveram 11 de 12 medalhas paralímpicas disputadas.

Notoriamente percebe-se, então, o prestígio e representação da Ásia na modalidade de esgrima em cadeira de rodas.

De olho neles

A italiana Beatrice Vio, nascida no dia 4 de maio de 1997, em Veneza, é uma forte candidata ao ouro nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro (2016). Beatrice, que desde cinco anos de idade praticava esgrima, foi vítima de meningite aos onze anos – a doença causou a necrose das pernas e dos antebraços, além de uma infecção generalizada pelo corpo – conseqüentemente, teve amputados os membros, os inferiores foram amputados na altura do joelho e os superiores na altura do cotovelo. Devido às complicações, a sua vida foi completamente alterada no início da adolescência, mas, com o apoio de sua família, Bebe, como é apelidada, enfrentou a sua debilitação com coragem. Em 2009, com ajuda de técnicos em ortopedia, conseguiu próteses para suas amputações e voltou bravamente a praticar a esgrima.



Paratleta Beatrice Vio termina temporada de 2015 invicta. Disponível em:
<<http://www.paralympic.org/news/wheelchair-fencer-vio-completes-season-unbeaten>>

Demonstrando muita dedicação e força desde jovem, a paratleta começou a trilhar uma brilhante carreira. Sua primeira partida oficial de esgrima adaptada foi em 2010, em Bolonha. Em 2011, venceu o Campeonato Italiano Sub-20 e conquistou o ouro no Campeonato Mundial de Menores de 18 anos, em Varsóvia, resultados que renderam a convocação para a equipe de esgrima de cadeira de rodas italiana. Em duas etapas da Copa do Mundo de Esgrima, em 2012, realizadas em Lonato Del Garda e Varsóvia, sagrou-se com a prata. Logo em seguida, ganhou a medalha de ouro no Campeonato Paralímpico Italiano. Apesar de tantas conquistas, Beatrice não foi convocada para as Paralimpíadas em Londres (2012), pois não tinha idade suficiente, mas representou o país ao ser a porta bandeira do evento, o que aumentou ainda mais o seu desejo de participar de uma Paralimpíadas. Em 2013, ganhou o ouro na Copa do Mundo em Montreal e, um mês depois, foi novamente vencedora do mesmo evento, realizado em Lonato Del Garda, episódio que se repetiu em 2014. Também no mesmo ano, ganhou a prata no Mundial Sub-17, em Varsóvia. Completou a temporada de 2015, invicta, participando dos seguintes eventos: Grand Prix, em Montreal; Copa do Mundo em Pisa; Copa do Mundo em Varsóvia; Campeonato Mundial em Eger (Hungria) e a Copa do Mundo em Paris. A sua história de

superação foi motivo de inspiração para vários deficientes, já que Beatrice se dedicou também à divulgação do paradesporto.

Esgrima no Brasil – várias dificuldades, mas muita vontade

Nome recorrente na história da esgrima em cadeira de rodas no Brasil é o de uma mulher: Andréa de Mello. A para-esgrimista mineira carrega os méritos de ser a primeira brasileira a praticar a esgrima em cadeira de rodas. Andréa mudou-se para os EUA nos anos 1990. Lá conheceu o paradesporto e começou a praticá-lo, logo participando de competições representando o país de nascença. Porém, no Brasil não havia ainda praticantes da modalidade, pois foi a partir do novo milênio que os primeiros passos foram dados para o desenvolvimento da mesma. Em 2002, na cidade de Araras em São Paulo, o professor universitário Valber Lázaro Nazareth, do curso de Fisioterapia da Universidade Hermínio Ometto, montou uma pequena equipe de esgrima em cadeira de rodas. A dificuldade em adquirir os materiais próprios para a prática do esporte foi o grande obstáculo, entretanto os envolvidos nesse episódio buscaram conhecer mais a modalidade e se desenvolver mesmo em um cenário nada favorável. Assim foi. No ano seguinte, a equipe conquistou um fixador de cadeiras, equipamento essencial para as disputas na esgrima em cadeira de rodas. Após esta conquista, a equipe do professor Nazareth viajou rumo a Itália para disputar a Copa do Mundo de Lonato.

Assim foi a gênese da modalidade no Brasil, poucos recursos e muita vontade. Antes mesmo da Copa de Lonato, a equipe brasileira participou dos Jogos Parapan-Americanos de Mar Del Plata na Argentina, em 2003. Na ocasião os brasileiros tiveram a oportunidade de aperfeiçoar o conhecimento sobre a modalidade, participando de seminários de formação de classificador funcional e de aperfeiçoamento de técnicos. A Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas também organizou seminários com o mesmo fim aqui no Brasil na cidade de Goiânia em 2004. Na sequência, como antecipado, Atleta Andréa de Mello, que continuou a sua carreira nos EUA, foi também a primeira brasileira a disputar uma Paralimpíadas, em Atenas (2004). Andréa não obteve bons resultados, mas a sua participação foi honrosa. Enquanto isso, no Brasil, o esporte foi crescendo e ganhando novos adeptos em várias cidades, Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), são alguns exemplos. O Rio de Janeiro foi a sede do primeiro campeonato brasileiro, em 2005. Fato importante para o esporte: em 2006 o Comitê Paralímpico Brasileiro assumiu a modalidade, com o intuito de ajudar no desenvolvimento e fomento deste paradesporto.

Nas Paralimpíadas de Pequim a equipe brasileira não conseguiu uma vaga. Desta vez, sem a representação da Andréa de Mello – que adotou a cidadania norte-americana – o Brasil não foi representado. Mas em Londres (2012) ocorre o retorno, com Jovane Guissone fazendo história ao vencer o esgrimista Chik Sum Tam da China por 15 a 14, conquistando a primeira medalha brasileira na esgrima em cadeira de rodas, a de ouro. Atualmente a equipe brasileira comandada pelo técnico César Leiria luta por vagas nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro. O renomado paratleta Jovane Guissone, atualmente campeão brasileiro e 6º colocado no ranking mundial, é o nome com maior possibilidade de estar presente no próximo evento paralímpico, inclusive com boas chances de obter uma medalha.

Nosso destaque

Dono da primeira medalha de ouro brasileira no paradesporto (na prova de espada), nos Jogos Paralímpicos de Londres (2012), o gaúcho Jovane Guissone, com 33 anos de idade (2015), natural da cidade de Barros Cassal, é a grande aposta brasileira para os Jogos do Rio de Janeiro (2016). Com uma infância pobre e difícil, Jovane e seus quatro irmãos e uma irmã colhiam, descascavam e carregavam cerca de 70 a 80 kg de folhas de fumo, diariamente, na plantação de seus pais, no interior da cidade de Barros Cassal. Assim, desde a mais tenra infância demonstrava persistência e grande vontade de vencer as dificuldades financeiras da sua família. Trabalhou de açougueiro, profissão que seu falecido pai também exercia, e em seguida começou a trabalhar de segurança. Mas foi no ano de 2004 que a sua vida

realmente se complicou. Ao ser assaltado, Jovane levou um tiro na coluna que o deixou paraplégico. Passou dois anos com depressão, devido aos problemas de adaptação à cadeira de rodas. No ano de 2007, o gaúcho descobriu o mundo do esporte adaptado, praticando um ano de basquete em cadeira de rodas, mas foi em 2008 que deu início a sua brilhante carreira na esgrima.



1Paratleta Jovane Guissone, ouro nas Paralimpíadas de Londres 2012.

Disponível em:

<http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/06cl/Primeiro_Ouro_Na_Esgrima_Paralimpica>

Treinava em um modesto ginásio da Associação de Servidores da Área de Segurança de Portadores de Deficientes (ASASEPODE) – inclusive, segundo entrevista com o próprio atleta (listada no *Para saber mais*), tal ginásio não comportava a quantidade de paratletas. Em 2011, Jovane destacou-se na Copa do Mundo, no Canadá, conquistando a medalha de bronze. Esse episódio teve grande importância para a esgrima brasileira, pois foi a primeira medalha internacional na modalidade. O ano de 2012 foi ainda de mais sucesso para Jovane, pois, na Copa do Mundo, realizada na Alemanha, foi visível a sua evolução ao ganhar a medalha de prata e, em seguida, no

mesmo ano, tornar-se campeão de esgrima paralympica, nas Paralimpíadas em Londres, entrando para o RankBrasil – empresa privada que afere todos os recordes de brasileiros de forma

independente às instituições esportivas. Essa grande conquista causou a valorização do paradesporto, trazendo mais patrocínios, tanto governamental quanto da iniciativa privada aos seus atletas de alto rendimento. Segundo o próprio Jovane, os praticantes da modalidade ganharam um espaço com maior acessibilidade e estrutura para treinar, na Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDERGS). Em 2013, na Copa do Mundo, no Canadá, o para-esgrimista gaúcho ganhou a medalha de bronze, na prova de florete. Atualmente, o paratleta é patrocinado pela empresa automobilística japonesa *Nissan Motor Company* e faz parte do programa do Ministério do Esporte, *Brasil medalha*, devido a impressionante conquista de 33 medalhas internacionais e sete nacionais.

Para saber mais

BRITISH DISABLED FENCING ASSOCIATION

<<http://www.bdfa.org.uk/>>

BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION

<<http://paralympics.org.uk/paralympicsports/wheelchair-fencing>>

CPB

<<http://www.cpb.org.br>>

ESGRIMA BTC

<<http://www.esgrimabtc.com.br/esgrima-em-cadeira-de-rodas>>

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE

<<http://www.paralympic.org/wheelchair-fencing>>

INTERNATIONAL WHEELCHAIR & AMPUTEE SPORTS FEDERATION

<<http://www.iwasf.com/iwasf/index.cfm/sports/iwas-wheelchair-fencing/about-our-sport111/>>

MELLO, M.C.; WINCKLER, C. Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

OFFICIAL WEBSITE OF THE PARALYMPIC MOVEMENT

<<http://www.paralympic.org/results/historical>>

TEAM USA

<<http://www.teamusa.org/home/us%20paralympics/sports/fencing.aspx>>

USA FENCING

<<http://www.usfencing.org/wheelchairfencing>>

WHEELPOWER – BRITISH WHEELCHAIR SPORTS

<<http://www.wheelpower.org.uk/wpower/index.cfm/what-we-do/our-sports-associations/fencing/>>